

Comando da campanha do candidato Fernando Collor, que passou todo o dia de ontem reunido no comitê do Setor Hoteleiro Norte, decidiu promover importantes alterações na estratégia de atuação para o segundo turno. As táticas vão variar de acordo com a região e terão como prioridade reverter os resultados negativos registrados sobretudo no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. No primeiro caso, o deputado Cleto Falcão, um dos mais próximos assessores de Collor, foi encarregado de tomar as rédeas da campanha no Estado, até então entregues ao deputado federal Rubem Medina. No Rio Grande do Sul, será utilizada a descendência sulista do candidato em busca do voto regionalista ao qual se atribui a vitória de Leonel Brizola.

Em Brasília, onde Luiz Inácio Lula da Silva foi o vencedor, pretende-se reforçar o trabalho, incorporando à coordenação local da campanha (entregue ao empresário Paulo Octávio Pereira) alguém ainda a ser indicado. Também haverá cuidados especiais com Santa Catarina, o terceiro Estado no qual Brizola venceu Collor. Estas e outras decisões foram tomadas com a participação de governadores, senadores, deputados e outras lideranças durante mais de 10 horas de discussão ininterrupta. O grupo fez uma avaliação muito positiva dos resultados do primeiro turno, mas acertou vários ajustes que são vistos como indispensáveis para se chegar à vitória no segundo e decisivo round marcado para 17 de dezembro.

Simbolismo — Ainda não foi definida a data do comício que voltará a levar para as ruas a candidatura Collor de Mello. “Mas há uma forte tendência para realizá-lo na próxima semana no Rio Grande do Sul”, informou o líder do PRN na Câmara dos Deputados, Renan

Comando Collor promove mudanças na sua estratégia

Táticas diferentes para cada região vão tentar

reverter resultados, reforçando o

trabalho nas praças mais fracas e trabalhando

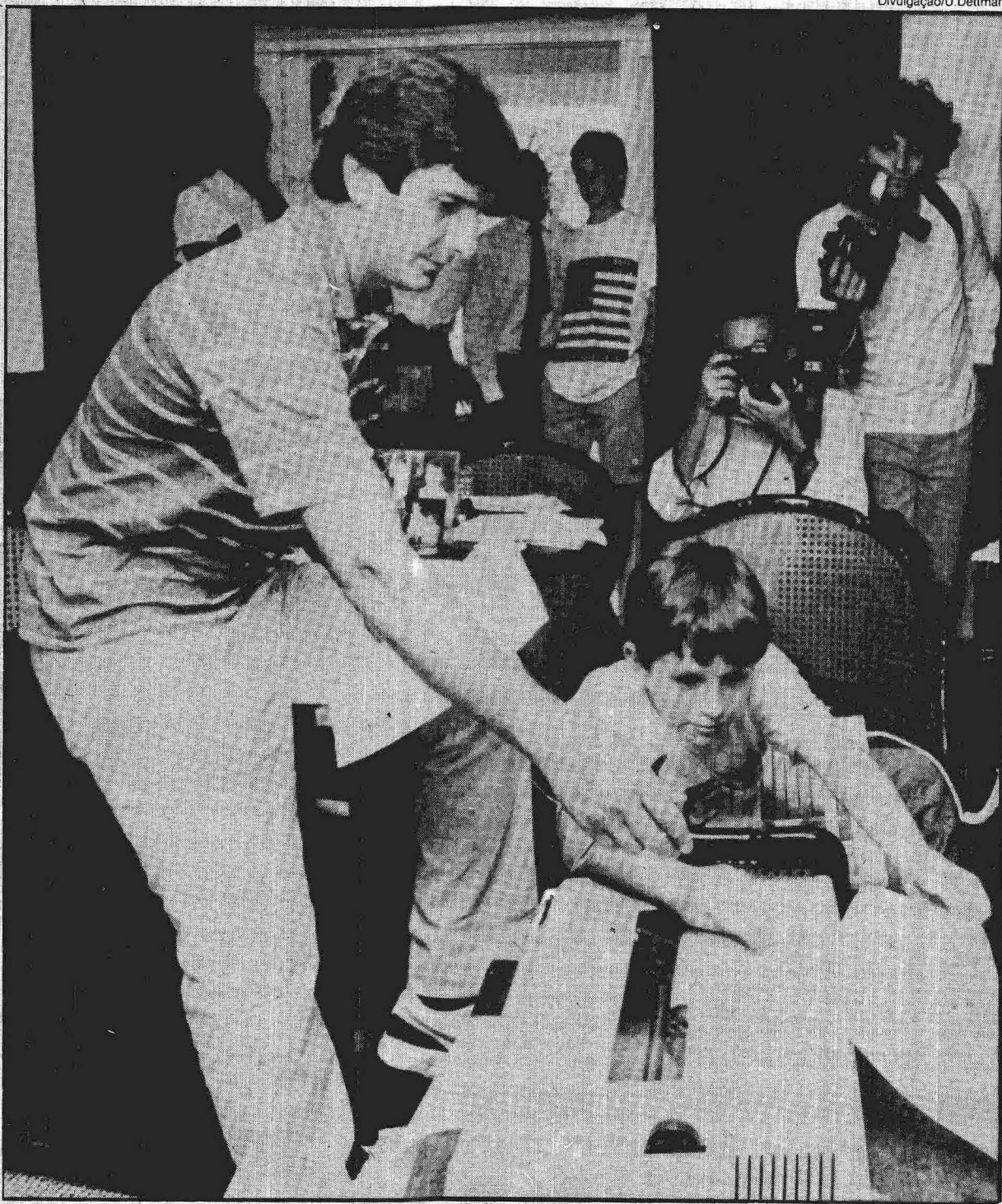
melhor a imagem de juventude e audácia

Calheiros. O calendário da campanha para o segundo turno incluirá 10 grandes comícios, em cidades a serem escolhidas, além de manifestações de menor vulto, carreatas e visitas. No horário eleitoral, que começa terça-feira e vai até 14 de dezembro, será reforçada a imagem do jovem audacioso, comprometido com o combate à corrupção e ao governo José Sarney.

Não deixará de ser usada também a sua fé. Collor estará sábado na Igreja Nossa Senhora dos Pobres, em Maceió, para participar de missa, cumprindo promessa na qual agradecerá pelos mais de 20 milhões de votos que recebeu no dia 15. A estratégia original,

contudo, se combinará com um empenho maior em apresentar o ex-governador alagoano como um político moderno “com uma mensagem social-democrata”, que estaria consubstanciada em seu programa de governo. A orientação é de intensificar os ataques ao PT, para caracterizá-lo como um partido despreparado para governar.

Também ficou decidido ontem que será reforçado o esquema de fiscalização e de boca-de-urna no dia da eleição. Para tanto, foram designados supervisores regionais (um para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras) que terão o papel de coordenar esse trabalho.



Em sua casa, Fernando Collor de Mello e o filho Joaquim Pedro acompanham os resultados da apuração

Estratégia de Collor por Regiões

Regiões	Prioridades
Sul	Os coordenadores estaduais de campanha (Carlos Chiarelli, no RS; Espíridião Amin, em SC; e José Carlos Martínez, no PR) não mudam. A mudança será na forma de atuação. O objetivo é mostrar as históricas ligações da família Collor — da mãe Leda ao avô Lindolpho, ex-ministro do Trabalho — com o Sul. O recado básico foi resumido com certo humor pelo deputado estadual alagoano Cleto Falcão: “Collor é praticamente gaúcho”. Espera-se a adesão de setores do PDT.
Sudeste	Os resultados foram considerados bons, principalmente a inesperada vitória em São Paulo. A maior preocupação é com o Rio de Janeiro, onde Falcão levantará e tentará corrigir as falhas da campanha no primeiro turno, cuja coordenação coube ao deputado federal Rubens Medina, visto por alguns assessores como obstáculo à ampliação da área de influência de Collor.
Nordeste	Os grupos políticos nordestinos que apoiaram Collor no primeiro turno terão liberdade para buscar alianças para a eleição de 17 de dezembro. Os maiores problemas aí são a Igreja e o movimento sindical, instrumentos fundamentais para a surpreendente performance alcançada por Lula na região.
Centro-Oeste	Brasília é a grande preocupação na região central. Parte da assessoria atribui ao empresário Paulo Octávio Pereira a responsabilidade pela segunda colocação obtida, depois de Collor ter alcançado aqui 26% das intenções de voto. Há mudanças à vista na coordenação da campanha, mas o assunto é delicado, já que Octávio é um dos melhores amigos do candidato.
Norte	Satisfeito com a imensa votação obtida na região Norte, o QG “collorido” não pensa em grandes modificações, a não ser a incorporação de novas lideranças, sobretudo do PMDB.